

## **BOLETIM 60**

**Brasília, 12 de fevereiro de 2016**

# **Toma posse nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Construção de Macaé (RJ)**

Tomou posse a nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores de Pintura Industrial e Construção Civil de Macaé (RJ) (SINTIPCC), para o quinquênio 2015/2020, que será presidido pelo companheiro João Rodrigues Vieira.

O presidente da CONTRICOM, Francisco Chagas Costa – Mazinho, compareceu ao evento ocasião em que saudou a nova direção do sindicato e lembrou a importância da entidade na luta em defesa dos interesses da importante categoria que representa.

Mazinho destacou a necessidade de “união de todos os trabalhadores e do movimento sindical para o país sair da crise e voltar a recuperar os empregos que foram perdidos”.

Marcaram presença e, da mesma forma, destacaram o papel do SINTIPCC, o presidente da Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), José Calixto Ramos; e o presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário do Estado do Rio de Janeiro, Luiz Antonio Rodrigues.

O evento contou ainda com a participação de Paulo da Silva Oliveira, secretário de Finanças da



*Os integrantes da mesa durante a posse do SINTIPCC*



*Calixto, da NCST; João Rodrigues Vieira, presidente do SINTIPCC; e Mazinho, presidente da CONTRICOM*



*O evento de posse contou com a participação de várias personalidades e representantes da categoria*

FETICON-RJ; Djair Martins, vice-presidente da FETICON-RJ; Sebastião José da Silva, presidente da NCST-RJ; Manoel Martins Meireles, presidente da Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado do Rio de Janeiro.

O presidente João Rodrigues Vieira, ao se manifestar, expressou “a satisfação e alegria por estar exercendo mais um mandato, esperançoso para conseguir ainda mais melhorias, além das diversas já conquistadas”.

O dirigente ressaltou que, “apesar da crise que assola o Brasil neste momento, estamos confiantes que com esforços de todos conseguiremos avançar e continuar defendendo os direitos dos trabalhadores sindicalizados”.

Além do presidente João Rodrigues Vieira; foram empossados, entre outros, os seguintes diretores: John Silva Vieira, vice-presidente; Kleber Teixeira Cantão, 1º secretário; Jairo João dos Santos 1º Tesoureiro. O evento foi encerrado com um jantar musical que contou com grande participação.

Fonte: Comunicação CONTRICOM



**Calixto, segundo à esquerda; Luiz Rodrigues, presidente da FETICON (RJ); terceiro à esquerda; e Mazinho, da CONTRICOM, segundo à direita, ladeados pelo presidente João Rodrigues Vieira e pelo Diretor Financeiro Paulo Silva (FETICOM-RJ)**

## Queda da produção industrial em 2015 é a maior da história

*De janeiro a dezembro, o setor de bens de capital (máquinas e equipamentos) caiu 25,5%; o de bens intermediários (insumos, matéria-prima etc.) menos 5,2%; o de bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos etc.) recuou 18,7%; e o de bens de consumo semiduráveis e não duráveis (roupas, alimentos etc.) diminuiu 6,7%*

*IEDI: “engrenagem perversa: elevação dos juros, intenso corte no investimento público, abrupta elevação das tarifas públicas, queda da massa real do salário, contração real do crédito”*

A Pesquisa Industrial Mensal divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que, em 2015, a produção industrial teve uma queda de 8,3%, o maior recuo da série iniciada em 2003. Em dezembro do ano passado, frente ao mesmo mês do ano anterior, a produção industrial despencou 11,9%. E ficou negativa também em outras bases de comparação.

Segundo o IBGE, “Em dezembro de 2015, a indústria prossegue com o quadro de menor ritmo produtivo, expresso não só no sétimo resultado negativo consecutivo em relação ao mês imediatamente anterior (maior sequência de quedas da série histórica), mas também no predomínio de taxas negativas em dezembro,



quando a maior parte das atividades pesquisadas reduziu a produção”.

Assim, o tombo na indústria se verificou de forma significativa em todas as grandes categorias econômicas. No acumulado de janeiro a dezembro, o setor de bens de capital (máquinas e equipamentos) despencou nada menos que 25,5%; o de bens intermediários (insumos, matéria-prima etc.) caiu 5,2%; o de bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos etc.) recuou 18,7%; e o de bens de consumo semiduráveis e não duráveis (roupas, alimentos etc.) diminuiu 6,7%.

O reflexo imediato foi o desemprego em massa verificado na indústria. De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho, em 2015 foram fechados 608.878 vagas formais na indústria de transformação. Isso apenas postos de trabalho com carteira assinada, porque, na realidade, foi muito mais, contando os trabalhadores informais. No ano passado, somando o conjunto dos setores, mais de 2,8 milhões de trabalhadores foram demitidos, mostrando o lado mais perverso da política econômica do governo Dilma, de juros siderais e corte de investimentos.

Na avaliação do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI), “o aspecto mais evidente a marcar o desempenho da indústria em 2015 foi, sem dúvida, o nível de contração da produção, -8,3%, o mais intenso da atual série da produção industrial do IBGE iniciada em 2003; superando, inclusive, o baque da crise global, que levou a uma queda de 7,1% em 2009. Observa-se, também, que em 2015 a indústria de transformação sofreu ainda mais (-9,9% contra -7,0% em 2009)”.

“Na raiz desse processo esteve uma engrenagem perversa a penalizar sobretudo o

investimento e, conseqüentemente, a indústria: deterioração generalizada do estado de confiança dos empresários e das famílias, contração real do crédito, abrupta correção das tarifas públicas, queda da massa real de salários, elevação dos juros, intenso corte do investimento público e paralisa das inversões da Petrobrás e do setor de construção pesada”, diz o IEDI.

No acumulado do ano, o tombo na produção industrial teve “perfil disseminado de taxas negativas, já que as quatro grandes categorias econômicas, 25 dos 26 ramos, 71 dos 79 grupos e 78,3% dos 805 produtos pesquisados apontaram recuo na produção”, conforme o IBGE. Entre os setores, o principal impacto negativo foi em veículos automotores, reboques e carrocerias (-25,9%).

Enquanto a indústria vive o pior dos mundos, os bancos continuam ostentando elevadas taxas de lucro. Em 2015, o Itaú teve o lucro recorde de R\$ 23,35 bilhões, o Bradesco lucrou R\$ 17,2 bilhões e o Santander, R\$ 6,624 bilhões.

*Fonte: Comunicação CONTRICOM*

## **AEB: superávit da balança em janeiro é resultado da devastação na economia**

O resultado da balança comercial de janeiro, com um superávit de US\$ 923 milhões em janeiro, resultado de exportações de US\$ 11,246 bilhões e importações de US\$ 10,323 bilhões, foi bastante comemorado pelo governo. Foi o melhor resultado para o mês desde 2007, quando o saldo ficou positivo em US\$ 2,523 bilhões, e também o



primeiro superávit para meses janeiro dos últimos cinco anos.

No entanto, para o presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, a recessão é o principal motivo do saldo, com queda maior das importações em relação às exportações, o que ele chama de “superávit negativo”, “... um superávit gerado pela queda da atividade econômica”.

O dirigente da AEB destacou, ao analisar os números da balança comercial de janeiro de 2016 no jornal Estado de S. Paulo, que “o que se verifica é uma contínua queda da corrente de comércio (soma das exportações com as importações), que teve variação negativa de -25,9%, um tombo enorme na comparação com janeiro de 2015. A expressiva queda das importações (35,8%) evidencia de forma dramática a forte recessão da economia brasileira, reforçada pelos elevados percentuais de redução das compras externas de bens intermediários (-35,4%), que são utilizados pela indústria de transformação. O mesmo ocorre com os bens de capital (-21,8%), que são máquinas e equipamentos para modernização e expansão da capacidade produtiva da indústria nacional”.

Ele ressalta ainda que “a diminuição de 28,8% nas importações de bens de consumo revela a retração da demanda das famílias no mercado interno, enquanto a queda de 60,6% dos combustíveis e lubrificantes está relacionada à redução da demanda e à queda de preços do petróleo e derivados no mercado internacional”.

*Fonte: Comunicação CONTRICOM*

## **92% dos brasileiros afirmam que o país está “no rumo errado”, diz pesquisa Ipsos**

Segundo pesquisa do Instituto Ipsos, divulgada recentemente 60% dos brasileiros entrevistados se declararam favoráveis ao impeachment da presidente Dilma Rousseff.

Quanto à sua popularidade, o instituto mostra que 79% dos entrevistados consideram a gestão petista ruim ou péssima. Apenas 5% classificaram-na como ótima ou boa e outros 15% avaliaram a administração atual regular.

Além do mais, 92% dos entrevistados afirmaram acreditar que o Brasil está “no rumo errado”.

O levantamento foi realizado com 1.200 pessoas de todas as classes sociais em 72 municípios brasileiros entre os dias 13 e 27 de janeiro.

*Fonte: Comunicação CONTRICOM*



## Nova Central condena as reformas anunciadas pelo governo

O presidente da Nova Central Sindical de Trabalhadores – NCST, José Calixto Ramos, em intervenção na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) do Senado Federal, em audiência sobre “O mundo do trabalho: desemprego, aposentadoria e discriminação”, condenou as reformas previdenciária, trabalhista e econômica anunciadas pelo Governo Federal durante a abertura do ano legislativo.

O dirigente sindical apresentou alguns dados e índices em relação à realidade enfrentada no Brasil nos dias de hoje e entregou o documento para o senador Paulo Paim PT/RS com o posicionamento contrário da entidade em relação, principalmente, à reforma da Previdência Social.

Sobre o desemprego, disse que o Brasil não aproveitou o seu período de crescimento para incrementar medidas que inibissem concretamente a ocorrência de expressivo número de desligamentos, caracterizando o fenômeno da intensa rotatividade no mercado de trabalho.

“Agora, em tempos de crise o prejuízo para a classe trabalhadora é ainda mais preocupante, pois ela sofre com alarmantes índices de desemprego. Calixto lembrou que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a taxa de desemprego apurada nas seis principais regiões metropolitanas do Brasil ficou em 6,8% na média de 2015, contra 4,8% no ano anterior. A taxa é a maior desde 2009, quando ficou em 8,1%”, afirmou.

O presidente da Central acrescentou que, para agravar a situação, “o Poder Público toma medidas que incentivam o aumento do desemprego, prejudicando sobremaneira os trabalhadores brasileiros, como foi o caso da edição da Medida Provisória 665/2015, convertida na Lei n. 13.134/2015”.

“Mediante a relevância das entidades sindicais nas construções das relações de trabalho e na defesa dos interesses do trabalhador, não há que se admitir, a elaboração de quaisquer propostas legislativas e/ou atos normativos que venham a impactar direta ou indiretamente nas relações de trabalho sem a oitiva do movimento sindical para que a reforma não cause uma retirada de conquistas dos trabalhadores, pois, para nós, isso é inaceitável!”, finalizou.

*Fonte: NCST*

## Termelétricas são desligadas, mas tarifa continua com aumento

O ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, anunciou o desligamento de sete usinas termelétricas, porém irá manter a bandeira tarifária na cor amarela a partir de março.

Com o desligamento das usinas termelétricas, não há motivos para continuar aplicando as bandeiras tarifárias, já que elas foram criadas supostamente para sustentar um alto custo da produção de energia dessas usinas.

No final de janeiro, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) havia anunciado a criação de uma nova cor de bandeira tarifária



intermediária entre a vermelha e amarela e que entraria em vigor a partir do mês de fevereiro.

Agora, que as chuvas voltaram e os reservatórios encheram, principalmente no sudeste, região de maior consumo elétrico no país, o governo decidiu manter o sistema de bandeiras tarifárias unicamente para garantir o lucro das distribuidoras de energia, em sua maioria, multinacionais.

*Fonte: Comunicação CONTRICOM*

## ABC: 2,3 mil metalúrgicos serão afastados este mês

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC confirmou, em São Bernardo do Campo, que 2.300 metalúrgicos serão afastados das fábricas na região através de layoff (suspensão de contrato temporário), a partir deste mês.

Estima-se que, em todo país, são 33 mil trabalhadores incorporados à medida, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

Segundo o sindicato, a Mercedes-Benz afastará 1.500 trabalhadores a partir de 17 de fevereiro até maio, quando a multinacional irá “avaliar” se manterá os trabalhadores no layoff. O salário dos afastados será mantido da mesma forma que os empregados que seguirão na ativa e estão no Programa de Proteção ao Emprego (PPE), com redução de 10% nos salários e de 20% na jornada mensal.

Na Volkswagen, 800 operários da produção ficarão em casa por um período superior a cinco meses, com o início previsto para 15 de fevereiro.

Além do ABC, outras regiões também já começaram 2016 com risco de perderem seus empregos. Em Gravataí, no Rio Grande do Sul, os trabalhadores do terceiro turno da General Motors (GM), em layoff desde o dia 1º de dezembro, não sabem se voltarão para o chão de fábrica da multinacional americana.

*Fonte: Comunicação CONTRICOM*

### **AGENDA DO PRESIDENTE DA CONTRICOM** **FRANCISCO CHAGAS COSTA – MAZINHO**

Dia 15 de fevereiro (segunda-feira)  
São Paulo, capital, sede do DIEESE  
Participa de reunião de comissão de representantes das Centrais Sindicais, empresários e DIEESE para discutir Projeto de Lei e MP que trata da regulamentação dos acordos de leniência.

### **BOLETIM DA CONTRICOM**

Presidente da CONTRICOM

***Francisco Chagas Costa – Mazinho***

Redação e Edição

***Instituto Dois Candangos (DF)***